



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTUDO COMPARATIVO DA ANÁLISE DOS INDICES DE LIQUIDEZ COM A ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

RESUMO

A finalidade desse artigo está em comparar os resultados provenientes da aplicação de duas formas distintas de análise financeira utilizadas para avaliar empresas, o índice de liquidez e a análise dinâmica do capital de giro. A análise comparativa se deu a partir da aplicação dos indicadores sobre o balanço patrimonial das Lojas Renner S/A compreendido entre o ano de 2004 a 2006. Para tanto se buscou através da pesquisa literária base explicativa para a condução deste estudo comparativo, através do qual tornou-se possível a conclusão de que o método de análise dinâmica do capital de giro, apresentou um crescimento mais significativo do saldo de tesouraria e conseqüente redução da necessidade de capital de giro enquanto que o índice de liquidez apresentou crescimento mais moderado.

PALAVRAS - CHAVE: Capital de Giro, Necessidade de Capital de Giro, Análise Dinâmica do Capital de Giro e Liquidez.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo comparar os resultados encontrados ao aplicar a análise dos indicadores de liquidez e a análise dinâmica do capital de giro (modelo Fleuriet), e conhecer as semelhanças e diferenças apresentadas por cada indicador.

O estudo comparativo serve de referência para análise das empresas que buscam excelência em sua administração financeira, constantemente as empresas são avaliadas por fornecedores, instituições bancárias, investidores ou outros órgãos que possuem algum tipo de interesse e necessitam saber quão sólida é sua estrutura financeira ou patrimonial e se esta possui uma administração financeira adequada. Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se os seguintes critérios metodológicos:

Pesquisas bibliográficas, através de livros, busca de demonstrativo financeiro de uma empresa disponibilizado pela internet do qual extraiu-se os dados e aplicou-se o teste para obtenção dos indicadores.

Diante deste contexto procurar-se-á, neste artigo fazer a comparação das duas formas distintas de análise financeira e verificar as possíveis similaridades e diferenças apresentadas por cada indicador.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel da contabilidade na gestão financeira das empresas

As constantes variações de mercado, os avanços tecnológicos, o aumento da carga tributária, as exigências da ética, as causas naturais e os fatores de desenvolvimento social, solicitam que o profissional contábil consiga através da contabilidade produzir prognósticos sobre a riqueza organizada.

Segundo Iudícibus (1998) A contabilidade, na qualidade de ciência aplicada, com metodologia especialmente criada para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais e econômicas de qualquer ente possui este aspecto de prevenção dos riscos e a continuidade dos empreendimentos.

Com enfoque a definição dos objetivos da contabilidade dando ênfase ao processo de coleta de dados e ao formato das demonstrações financeiras que Hendriksem e Van Breda (1999 p.93) citam.

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes, as informações devem ser compreensíveis aos que possuem uma noção razoável dos negócios e das atividades econômicas e que estejam dispostos a estudar as informações com diligência razoável.

Considerando a formulação do autor acima, conclui-se que a informação financeira é a base de sustentação das decisões, através desta pode-se verificar o passado e projetar o futuro da organização, a demonstração financeira deve fornecer informações confiáveis sobre os recursos econômicos e as obrigações de uma empresa.

Conforme Blatt (2001) as informações quantitativas produzidas através da contabilidade deve proporcionar ao usuário a possibilidade de avaliar a situação e as tendências da entidade com o menor grau de dificuldade possível. A precisão das informações e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da contabilidade dependerão, sempre, da observância e aplicação de seus Princípios.

Hendriksen e Van Breda (1999 p.99) é fundamental que seja feita uma distinção útil entre dados e informações, para tanto ele relata a seguir:

Podemos definir “dados” como medidas ou descrições de objetos ou eventos.

Se esses dados já forem conhecidos, ou não interessarem à pessoa à qual são transmitidos, não podem ser informação. Portanto, a informação pode ser definida como um dado que representa uma surpresa para quem o recebe.

Além do mais, a informação deve reduzir incerteza, transmitir ao responsável pela decisão uma mensagem com valor superior a seu custo, e possivelmente evocar uma reação por parte do responsável pela decisão.

Considera-se que o sistema de informação contábil deve sempre interagir com todos os departamentos da organização, a fim de fornecer informações conforme a necessidade de cada um, somente através de conhecimento destas informações será capaz de

implantar um sistema de controle, execução e planejamento. Planejamento é uma ferramenta de extrema importância na administração de uma organização, através do planejamento será possível minimizar o risco, e as ações devem sempre ser pautadas de acordo com o planejado.

2.2 Início da aplicação da análise de balanço

De acordo com Matarazzo (1998) a análise de balanço surgiu dentro do sistema bancário que foi seu principal usuário, em 1895 o Conselho Executivo da Associação dos Bancos no estado de New York orienta a seus membros a pedir aos tomadores de empréstimo declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

Matarazzo (1998) acredita que nessa época é pouco provável que existissem técnicas analíticas que possibilitassem a medição quantitativa nos dados dos balanços, as idéias eram vagas em relação ao que comparar. Com o passar dos anos foi se desenvolvendo a noção de comparação de diversos itens sendo o mais comum o ativo circulante com o passivo circulante.

Em 1915, determinava o Federal Reserve Board (o Banco Central dos Estados Unidos) que só poderiam ser renegociados os títulos de empresas que tivessem apresentado seu balanço ao banco, medida instituiu o uso das demonstrações financeiras como base para a concessão de crédito.

No Brasil até 1968 a análise de balanço era pouco utilizado na prática, nesse ano foi criado a SERASA empresa que surgiu para operar como central de análise de balanços dos bancos comerciais, onde este mesmo autor organizou sua parte técnica. Alguns dos índices que surgiram inicialmente permanecem em uso até hoje, porém, as técnicas foram aprimoradas, refinadas e tornaram-se objeto de estudos; fazem parte delas, hoje, avançados conhecimentos de estatística e matemática, conforme afirmação de Matarazzo (1998).

De acordo com Viceconte (2001) a análise de balanço estuda a situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, a fim de obter informações analíticas e exatas sobre a situação geral da empresa.

A partir do exposto acima conclui-se que o diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa análise de balanços, cuja finalidade é determinar quais são os

pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas. Através da análise do balanço é possível ainda obter-se uma visão da estratégia e planos da empresa estimando seu futuro, suas limitações e suas potencialidades.

3. ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

De acordo com Matarazzo (1998) índices são dados extraído da relação entre contas ou grupo de contas do balanço patrimonial, sobre os quais são aplicadas técnicas de análise, a fim de fornecer uma visão ampla da situação econômica e financeira das empresas, através destes podemos construir um quadro de avaliação das empresas.

Segundo SILVA et al (1998) analisar as demonstrações contábeis consiste em comparar os valores de determinadas operações e períodos de modo que se possa ter uma visão do passado a fim de projetar e programar o futuro, a simples comparação já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais.

Para Matarazzo (1998 p.153) “um índice é como uma vela acesa num quarto escuro”.

Segundo este autor um índice por si só não fornece base suficiente para uma análise satisfatória mas serve de medida para diversos aspectos econômico e financeiro das empresas, faz se necessário, porém, que mais informações sejam acrescentadas, o importante não é o cálculo de um grande número de índices, isso vai depender da profundidade de análise que se queira realizar, os índices extraídos dos balanços patrimoniais devem ser comparados a um índice padrão adotado para cada ramo da atividade específica, desta forma permite ao analista comparar o desempenho da empresa em relação ao mesmo segmento.

De acordo com Hermann JR (1980) a análise do capital pode ser destinado a verificar tanto sua potencialidade financeira quanto econômica, a primeira por ocasião do estudo da liquidez financeira é mais utilizada quando da finalidade de análise para fornecimento de créditos a segunda é utilizada principalmente para informações da própria administração que avalia a rentabilidade de seu capital, porém análise financeira e econômica se completam e para fornecerem dados mais amplo devem ser examinadas em conjunto.

Segundo Matarazzo (1998) O índice de liquidez é o termômetro que mede quão sólida é a base financeira da empresa, conseqüentemente a empresa com uma base sólida dispõe

de condições muito favoráveis para honrar seus compromissos, porém não dá uma garantia de que o pagamento das dívidas ocorra no prazo acertado.

Observa-se que através do estudo analítico dos índices, pode-se avaliar a tendência patrimonial e financeira da organização, muito embora exista o risco do imprevisto, pode-se afirmar, com certa margem de segurança, qual a tendência que está sendo evidenciada.

Conforme o autor, Schrickel, a Liquidez está intimamente ligada ao conceito de Ativo Circulante, Capital de Giro, capital de Giro Líquido e Investimento Operacional em Giro (IOG), que envolve qualidade e ativos e prazos de conversão, esta pode ser definida simplesmente como sendo “*a capacidade de liquidar obrigações EM DIA.*”

Os Quocientes de Liquidez são relações percentuais entre grandezas numéricas classificadas em pontos distintos do Balanço Patrimonial. Antes de ser um “atestado” de *capacidade de pagamento dos compromissos em dia, de per si*, pela simples interpretação do resultado numérico obtido no correspondente cálculo, os Quocientes de Liquidez soa indicadores ou podemos dizer, grandes monitores de “zonas de preocupação” numa análise. A Liquidez deve ser analisada em conjunto, as rotações de ativos e Passivos e margens de rentabilidade da empresa, porquanto tanto uma (Liquidez) quanto outra (Rentabilidade) são correlacionáveis entre empresas de um mesmo setor econômico, bem como com relação ao próprio objeto social da empresa analisada.

3.1 Fatores adicionais que, também ,deve ser examinados pelo analista, e que foram observado neste estudo:

- Em princípio, os passivos são inquestionáveis quanto a sua e exigibilidade, enquanto a realização dos ativos precisa ser bem avaliada.
- No passivo, poderá haver ausência ou constituição de provisões a menor, resultados (para mais) quanto as exigibilidades (para menos), além de elevar artificialmente o índice de liquidez geral, mostrando uma situação falsa da empresa. O não-provisionamento dos impostos e dos demais encargos sociais acarreta efeitos da mesma natureza.
- Os compromissos relativos aos contratos de *leasing* não são registrados. Portanto, são obrigações líquidas e certas que só aparecem nas notas explicativas, quando aparecem.

- Quanto ao passivo circulante, é necessário saber se há compromissos vencidos, inclusive impostos atrasados.
- No exigível a longo prazo, é necessário conhecermos as características dos financiamentos, principalmente os vencimentos.
- Quanto ao ativo, as disponibilidades e as aplicações financeiras deverão ser os ativos de melhor liquidez, exceto se as explicações financeiras forem feitas em instituições de alto risco.
- Quanto às duplicatas a receber, é de fundamental importância o conhecimento de seus prazos, do montante em atraso e da adequabilidade do volume de provisão para devedores duvidosos.
- Os valores a pagar a acionistas, controladora ou matriz, podem apresentar flexibilidade e nível de prazos. Os adiantamentos recebidos para futuro aumento de capital são exigibilidade transitórias, ou seja, são registros contábeis dos valores recebidos e que serão transformados em patrimônio líquido num momento futuro.
- Do ponto de vista financeiro, se os prazos de vencimento das obrigações forem inferiores aos de realização dos ativos, a empresa, mesmo com um índice de liquidez aparentemente bom (maior que um), poderá ter dificuldade de honrar seus compromissos.
- Do ponto de vista de valor presente dos ativos, os valores dos realizáveis não indexados (por exemplo, Duplicatas a Receber), quando de prazos longos e em épocas de elevadas inflação, são muito inferiores aos valores nominais que aparecem no balanço. O mesmo ocorre com as obrigações não indexadas. São “complicadoras” adicionais para interpretação dos índices de liquidez. Portanto, se naquele momento do encerramento do balanço a empresa tivesse efetivamente que pagar as obrigações com valores realizáveis, qual seria o valor atual de cada componente do ativo e do passivo?

3.2 Indicadores tradicionais de liquidez

Assaf Neto (2000) apresenta quatro indicadores de liquidez que evidenciam a situação financeira de uma empresa diante dos seus vários compromissos financeiros, índices de

liquidez imediata, índice de liquidez seca, índice de liquidez corrente e índice de liquidez geral a seguir a representação de cada índice segundo este autor:

O índice de liquidez imediata

$$= \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

, revela a porcentagem das dívidas a curto prazo que tem possibilidade de serem liquidadas imediatamente com os recursos proveniente das disponibilidades.

Quanto ao índice de liquidez seca

$$= \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

, mostra a porcentagem de dívidas de curto prazo em condições de serem salgadas utilizando todo o disponível, com exceção do estoque e das despesas antecipadas, ou seja considera a disponibilidade em caixa e banco e valores a receber, dividida pelo passivo circulante.

O índice de liquidez corrente

$$= \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

, compreende a divisão entre os valores alocados no ativo circulante pelos valores do passivo circulante, quanto maior este índice maior é a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro.

No índice de liquidez geral

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

, fica demonstrado a liquidez estando a curto como a longo prazo, este índice revela de forma geral quanto a empresa possui de direitos e haveres para cada \$ 1,00 real de dívida.

Entende-se a partir da explicação deste autor que os índices mostram que neste momento, quando ocorreu avaliação, a empresa apresenta uma situação equilibrada, favorável ou impossibilitada para saldar total ou parcialmente, se preciso for, seus

compromissos financeiros, muito embora, diversos fatores podem alterar, a qualquer instante, e comprometer determinado resultado, como por exemplo, ocorrência de um sinistro, e conseqüente perda de estoque, ação indenizatória ajuizada por terceiros dentre outros, tais ocorrências alterariam a composição do resultado obtido.

Tabela I – Indicadores de Liquidez

Indicadores de Liquidez				
ano	Imediata	Seca	Corrente	Geral
2006	0,45	1,21	1,40	1,39
2005	0,56	1,43	1,62	1,61
2004	0,29	1,36	1,57	0,97

Fonte: Resultado obtido com as formulas acima citadas

Analisando o desempenho apresentado conforme tabela I, observa-se que o índice de liquidez imediata revela que esta empresa não possui disponibilidade financeira suficiente para saldar seus compromissos de curto prazo utilizando apenas os recursos disponíveis, ou seja, para cada \$ 1,00 (um real) de dívida de curto prazo ela possui aproximadamente 0,43(quarenta e três centavos) de disponibilidade. Por outro lado, fica evidente uma discreta folga financeira após análise da liquidez corrente e liquidez geral.

3.3 Importância relativa de cada índice

Segundo Matarazzo (1998) a importância que se dá a determinado resultado obtido através dos índices depende do peso que se atribui a cada um, e esse peso apesar de se aplicar técnicas matemáticas e estatísticas ainda não superam, em termos de emprego de massa, a opinião dos analistas quanto a importância dos índices.

A atribuição de pesos pode adquirir contornos altamente científicos, porém não deixa de ser algo altamente intuitivo, a importância de cada índice depende, evidentemente, de quem é o usuário, para um banco o índice mais importante provavelmente seja o de rentabilidade do ativo, já para o acionista é provável que o de maior importância seja o de rentabilidade do Patrimônio Líquido, segundo afirma Matarazzo (1998).

Para Iudícibus (1998) embora a análise das demonstrações de uma empresa forneça uma boa idéia de sua situação geral, podem existir alguns aspectos da empresa não evidenciados por esta análise, a exemplo uma empresa trabalhando com capacidade ociosa crônica de seus equipamentos, e ainda assim conseguem rentabilidade, para um estudo econômico e financeiro mais completo da empresa é necessário que seja incluída outras análises.

De acordo com Viceconti (2001) alguns aspectos podem ficar encobertos numa simples análise dos demonstrativos, como a capacidade ociosa de máquinas e equipamentos e também a análise de tendência dos resultados (se o desempenho da empresa no decorrer o período analisado está se desenvolvendo de forma satisfatória ou não) e, ainda a comparação com outras empresas do mesmo ramo e porte a fim de verificar se o índice obtido pela empresa está na média, abaixo ou acima dela.

Observa-se que a apuração de vários índices referente a um mesmo período, oferece conclusões bastante limitadas, esses índices devem ser comparados com índices de outros períodos para que o analista possa observar a evolução dos dados através do tempo, importante também é que estes dados estejam de acordo com a média do setor, a comparação com índices padrão é uma forma de avaliar a posição da empresa em relação ao setor em que a tua.

Matarazzo (1998) revela que nem sempre um índice de liquidez corrente mais alto aponta para uma situação financeira melhor, por isso deve se associar o grau de confiabilidade atribuída a cada índice. O peso indica a importância de cada índice, quanto maior o peso maior a importância.

Nesse sentido Matarazzo (1998, p.231) diz que “espera-se de qualquer análise baseada num conjunto de índices que estes sejam capazes de distinguir as empresas saudáveis daquelas com as quais os negócios devem ser evitados”.

4. ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

Levando-se em conta a turbulência do ambiente econômico pelo quais as empresas participam, foi necessário buscar o desenvolvimento de uma análise financeira, no qual comportamento dos elementos patrimoniais de curto prazo seria avaliado de forma

dinâmica e não com base em relações estáticas como proposto pela análise financeira tradicional. Esta nova abordagem foi feita, pelo estudioso francês Fleuriet (2003).

Para utilizar o modelo dinâmico de análise financeira é necessário classificar as contas do balanço patrimonial em ativos circulantes e não circulantes e o grupo dos ativos circulantes em ativos circulantes financeiros (erráticas) e ativos circulantes operacionais (cíclicos), mesmo por que deve ser considerado o tempo que leva para uma empresa realizar o seu giro de capital, completar uma rotação.

Este método segundo Fleuriet (2003) considera que a classificação de certas contas está relacionada ao seu modo de movimentação, se de forma lenta, mesmo sendo classificada como uma conta de curto prazo, pode ser considerada como permanente ou não cíclicas.

Outras contas têm relação direta com o ciclo operacional da atividade e apresentam um movimento contínuo (estoque, clientes, fornecedores etc.). E as contas que não tem relação direta com a atividade e apresenta movimento descontínuo e aleatório (disponível, títulos negociáveis, duplicatas descontadas etc.). O balanço esquemático representado abaixo no quadro 2 mostra as contas classificadas de acordo com sua movimentação.

Quadro 2 – Os Ciclos no Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	Contas Erráticas	<u>Circulante</u> Numerário em Caixa Banco com Movimento. Títulos e Valores Mobiliários etc.	<u>Circulante</u> Duplicatas Descontadas Empréstimos Bancários a Curto Prazo etc.
	Contas Cíclicas	Duplicatas a receber, Estoque de Produtos Acabados, Estoque de Produção em Andamento Estoques de matérias-primas etc.	Fornecedores de Matérias-primas etc.
ATIVO NÃO CIRCULANTE	Contas não Cíclicas	<u>Realizável a Longo Prazo</u> Empréstimo de terceiros Títulos a Receber etc.	<u>Exigível a Longo Prazo</u> Empréstimos Bancários a Longo Prazo Financiamentos etc.
			Contas Erráticas
			Contas Cíclicas
			Contas não Cíclicas
			PASSIVO CIRCULANTE
			PASSIVO NÃO CIRCULANTE

	<u>Permanente</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	
	Investimentos	Capital Social	
	Imobilizado	Reservas	
	Diferido		

Fonte: Fleuriel (ano 2003 pag. 8)

Observa-se que as contas erráticas representam operações de natureza financeira, que não estão diretamente relacionadas com o ciclo operacional da atividade da empresa, são recursos utilizados para suprir a necessidade de capital de giro, quando este não é gerado o suficiente com as operações normais da empresa.

Matarazzo (1998) para determinar a necessidade de capital de giro classifica o ativo circulante em operacional e financeiro, operacional é o investimento que decorre automaticamente do processo da atividade de compra, produção, estocagem e venda da empresa, enquanto que o passivo operacional são os recursos de financiamento que também originam automaticamente da atividade da empresa.

Segundo Fleuriel (2003) a diferença positiva de recursos entre o ativo cíclico e o passivo cíclico forma a necessidade de capital de giro, onde:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Cíclico} - \text{Passivo Cíclico}$$

De acordo com Matarazzo (1998) quando o Ativo Circulante Operacional for maior que o Passivo Circulante Operacional, ocorre uma necessidade de Capital de Giro, e a empresa deve buscar novas fontes de financiamento, e se o Ativo Circulante Operacional for menor que o Passivo Circulante Operacional, sobram recursos das atividades operacionais, a empresa possui mais financiamento do que investimento.

Conclui-se que NCG é exatamente aquilo que o financiamento operacional não cobre, ou seja a falta de financiamento decorrente da própria atividade da empresa., daí o motivo para que as empresas busquem outras fontes de financiamento, o valor da

necessidade de capital de giro – NCG, revela o montante necessário de recursos que a empresa necessita para manter o giro dos negócios.

Aplicação do método dinâmico de análise, segundo Fleuriet (2003) esta análise permite avaliar se a empresa terá condições de saldar suas dívidas na data do vencimento, esta probabilidade é capaz de ser prevista para empréstimos com prazos menores de dois anos, o analista deve buscar evidências de que na época do vencimento o saldo de tesouraria será suficiente para garantir o reembolso, como o ativo e o passivo errático são contas de natureza aleatória fica difícil precisar sua composição futura, mas a variação do saldo de tesouraria depende das variações do capital de giro e da necessidade do Capital de Giro.

Tabela II - Análise Dinâmica do Capital de Giro

Análise Dinâmica do Capital de Giro			
ano	NCG	T	CDG
2006	106631	143958	250589
2005	134532	171205	305737
2004	156246	41440	197686

Fonte: Resultado obtido com as formulas acima citadas

No quadro acima o índice NCG apresentou valor positivo nos três últimos anos, ou seja, a aplicação do capital de giro foi maior que a fonte de recursos do ativo cíclico, a empresa precisou buscar recursos não cíclicos para financiar sua aplicação de capital. O índice Tesouraria também apresentou resultado positivo, com uma tendência de crescimento em relação ao ano de 2004 isto evidencia que a empresa possuía aplicações financeiras em curto prazo, caracterizando uma posição de folga financeira. O Capital de Giro demonstrou valores positivos nos três anos analisados, evidenciando a existência de capital de giro próprio nos financiamentos das operações.

5. CONCLUSÕES

O presente artigo visa comparar os indicadores de liquidez com a análise dinâmica do capital de giro (modelo Fleuriet). A análise foi feita utilizando a aplicação dos índices tradicionais de liquidez e a análise dinâmica do capital de giro que possibilitou medir as variáveis NCG – Necessidade de Capital de Giro, T - Tesoura e CGD - Capital de Giro.

Pelas informações extraídas dos índices financeiros calculados, verificou-se através da análise do índice de liquidez um discreto aumento nos índices de liquidez imediata, seca, corrente e geral em relação ao primeiro ano. Enquanto que ao analisarmos o quadro II, Análise Dinâmica do Capital de Giro foi possível observar uma recuperação mais importante em relação ao primeiro ano analisado, diante dessa premissa, observa-se que esta segunda forma de análise mostra com maior evidência, ou seja proporciona uma ênfase maior na condição financeira da empresa o que pode ser constatado através de seus demonstrativos financeiros, pois esta apresentou um crescimento no volume de suas aplicações financeiras o que confirma o aumento do saldo em tesouraria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO –BOVESPA Demonstrações contábeis da empresa Renner S/A disponível em: <http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>, acesso em 15 de junho de 2010, 11:40:00.

FLEURIET, Michel; KEHDY, Ricardo; BLANC, Georges. O Modelo Fleuriet A Dinâmica Financeira das Empresas. Rio de Janeiro: Vozes 2003.

HERRMANN JR., Frederico, Análise de Balanços para a Administração Financeira, São Paulo, Atlas, 1980.

IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanço, Análise da Liquidez e do Endividamento Análise do Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira. São Paulo, Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, Um Enfoque Econômico

Financeiro, São Paulo: Atlas 2000.

_____; SILVA, César A. T., Administração do Capital de Giro, São Paulo, Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanço, Abordagem Básica e Gerencial, São Paulo: Atlas 1998.

SILVA, Daniel S.; GODOY, José A.; CUNHA, José X.; NETO Pedro C. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, Brasília, Sebrae, 1998.

VICECONTI, Paulo E. V., NEVES, Silvério das. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo, Frase, 2001.

HENDRIKSEN, Élson S. e BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHRICKEL, Wolfgang. Demonstrações contábeis, São Paulo, Atlas, 1997.